

NOTICIÁRIO

TORTUGA

ANO 33 — Nº 355 — JULHO/AGOSTO 1987

Uma solução atrasada, o uso do fosfato de rocha

Durante reunião técnica realizada em São Paulo para discutir o fosfato de rocha da alimentação animal, vários pesquisadores manifestaram sua opinião. Abaixo publicamos a do professor José de Alencar Carneiro Viana, da Universidade Federal de Minas Gerais.



Professor Carneiro Viana

“O emprego direto do fosfato de rocha na alimentação do gado é um prática de alto risco, constituindo-se numa espécie de espada de Dâmocles na pecuária bovina, principalmente em virtude de duas razões: teores elevados de fluor e baixa

biodisponibilidade de fósforo existentes no fosfato de rocha”. Essas foram as declarações do professor José de Alencar Carneiro Viana, da Universidade Federal de Minas Gerais, feitas durante reunião técnica havida em São Paulo no começo de julho para discutir a correta mineralização bovina.

Segundo o professor Carneiro Viana, “os altos teores de fluor contidos no fosfato de rocha podem afetar a produção e a produtividade, quando se considera que esse mineral se acumula no corpo animal e se transfere via placentária de uma geração para outra”. Sobre a sintomatologia de fluorose, isto é, intoxicação por fluor, ele cita as lesões dentárias e crescimento anormal ósseo, que provocam no gado dificuldades no andar e na ingestão de alimentos.

O professor Carneiro Viana considera uma solução atrasada, subdesenvolvida o uso generalizado

de fosfato de rocha, taxando-o como um “presente de grego” quando é utilizado como suplemento mineral. Nas pesquisas que realizou sobre esse elemento mineral em ratos, ele encontrou baixos teores de fósforo e fluorose crônica já a

partir da terceira semana.

“Sou frontalmente contra o uso do fosfato de rocha pelos inconvenientes apontados, tratando-se de uma matéria que pede decisões políticas por parte do Governo no sentido de se estabelecer critérios adequados para a mineralização dos rebanhos”. Essa é, em resumo, a posição do professor Carneiro Viana sobre o tema.

Uma presença destacada no encontro foi a do professor da Universidade da Flórida, Clarence Ammerman, uma das maiores autoridades mundiais em nutrição animal, que também posicionou-se contra o fosfato de rocha. Outros participantes foram os professores Horácio Santiago Rostagno, da Universidade de Viçosa; Marcos Antonio Zanetti e Enrico Lippi Ortolani, da Faculdade de Medicina Veterinária da USP; Herbert Vilela, coordenador de pesquisas da Embrater, além de técnicos de empresas da área.

Endereço para contato

■ "Sou um, entre tantos agropecuaristas, incluído no rol de assinantes do Noticiário Tortuga. Escrevo-lhes para parabenizá-lo pela reportagem que focaliza a tecnologia "Como ser um bom confinador" e pedir para colocar na seção de cartas o meu endereço para possíveis contatos de pecuaristas e apicultores sobre a Leucena, variedades Peru e Cunningham, para banco de proteínas de bovinos e pasto apícola. Caso desejem fazer uma reportagem sobre a Leucena, terei o maior prazer de remeter-lhes uma".

José Avelino Filho
Caixa Postal 22
55100 - Caruaru - PE

Atendendo solicitação da carta, aí em cima está o endereço do nosso assinante, também médico-veterinário, para troca de informações sobre a Leucena. Recebemos também de José Avelino uma reportagem sobre o assunto, que está sendo publicada nesta edição.

Elo de confiança

■ "Recebo normalmente o Noticiário Tortuga, do qual sou leitor contumaz e colecionador.

Aproveito a oportunidade para felicitá-lo pelo bom trabalho que realizam via "Noticiário", pois é importante que informações cheguem até o campo para ajudar efetivamente a produção primária a aumentar seus rendimentos.

O Noticiário nº 353 publica assuntos que me dizem respeito, pois estou elaborando um projeto de confinamento para gado leiteiro e tenho procurado ler e visitar tudo o que posso sobre o assunto. Assim sendo, gostaria que me remetessem todas as informações, catálogos de produtos e literatura, pois isto muito me ajudaria na minha empresa. Considero que na medida em que se aprimora a tecnologia, maiores são os cuidados que precisamos ter, não só sob o aspecto sanitário, como também sob o ponto de vista da produtividade e economia, a fim de tornar o projeto viável.

Continuem investindo no Noticiário Tortuga pois, colocando-se ao lado dos técnicos e produtores, exemplo Shiro Uchino e outros, é que estarão cada vez mais alicerçando as bases da sua empresa, pois este contato gera um elo de confiança do produtor, o qual na realidade encontra-se perdido diante de tanta concorrência"

Roberto Ferreira, veterinário
Butiá, RS

Fim da verminose

■ "Quero agradecer a essa conceituada empresa a assistência prestada a seus clientes, a nível de campo, pelo seu técnico Carlos Alberto da Cunha, da filial de Salvador. Um de meus garrotes apresentava estado geral muito ruim e eu suspeitava que fosse verminose, levando-me a utilizar todos os produtos, desde o mais barato até o mais caro.

Conversando com o Dr. Carlos narrei-lhe a situação que se perdurava e ele explicou-me detalhadamente sobre a verminose, deixando bem claro que existem certos tipos de vermes que não são atingidos pela ação de muitos vermífugos encontrados no comércio.

Assim sendo, foi-me fornecido um pouco de Albendathor oral, que atinge a todos os vermes de importância econômica na bovino-cultura e eu mesmo fiz a aplicação, colhendo resultado surpreendente. O garrote melhorou de tal forma que ficou irreconhecível em comparação ao estado anterior. Hoje no programa de engorda, uso o Albendathor para o gado mais jovem, Citec 30 para a vermifugação do gado mais adulto e, na mineralização, adoto o Fosbovi 40".

Pedro Bittencourt Ferraz,
Vitória da Conquista, BA



GRUPO TORTUGA

Tortuga Companhia Zootécnica Agrária

Cipagro S.A. Comércio e Indústria de Produtos Agropecuários

Fosbase Comercial S.A.

Tortuga Administração de Bens e Serviços S/C Ltda.

Administração Central: Avenida Brigadeiro Faria Lima, 1409, 13º e 14º, Cep 01451, fone 814-6112, telex (011) 22270 (TCZA), São Paulo, SP. Unidades Industriais: Rua Centro Africana, 219, Cep 04730, fone (011) 247-3777, São Paulo, SP - Avenida Alberto Cocozza, 3.000, fones 428-3433, 428-3364, Mairinque, SP. Filial São Paulo: Av. Brigadeiro Faria Lima, 1883, 13º andar, fone 815-8745. Filial Estado de Goiás: Avenida Perimetral Norte, 1636, Cep 74000, fone (062) 271-1480, 271-1600, 271-1713, telex (0622) 381 (TCZA), Goiânia. Filial Estado do Rio Grande do Sul: Avenida Farrapos, 2955, 1º andar, Cep 90220, fone (0512) 43-2600, telex (051) 2494 (TCZA), Porto Alegre. Filial Estado Mato Grosso do Sul: Rua Ceará, 1322, Cep 79100, fone (067) 383-6425, Campo Grande. Filial Estado do Mato Grosso: Rua 57, nº 92, Cep 78000, fone (065) 361-4771, telex (065) 2374 (TCZA), Cuiabá. Filial Estado de Santa Catarina: Rua Fernando Machado, 1907 - D, Cep 89800, fone (0497) 22-2822, Chapecó. Escritório Estado de Minas Gerais: Avenida Amazonas, 641 - 15º andar, cj. 15/A, Cep 30000, fone (031) 212-1407, 212-1077, telex (031) 1519 (TCZA), Belo Horizonte. Escritório Estado Rio de Janeiro: Avenida 13 de Maio, 41, 18º andar, Cep 20031, fone (021) 220-0287, 220-0787, telex (021) 31052 (TCZA), Rio de Janeiro. Escritório Estado da Bahia: Rua Portugal, 3, Cep 40000, fone (071) 242-0899, 242-5136, telex (071) 1995 (TCZA), Salvador.

NOTICIÁRIO
TORTUGA

Editor

João Castanho Dias
MTPS 8518

Circulação

Francisca Suriano Silva

Arte

Wilson Camargo Filho
José Luís de Freitas

Fotografia

Walter Simões

Tiragem

100 mil exemplares

Redação

Av. Brig. Faria Lima
1409 - 13º andar
Cep 01451 - São Paulo
Fone: 814-6122

Fotolito e Impressão:

ESKENAZI

Tel. 826-2100-SP

LEUCENA

A nova alfafa do nordeste

Leguminosa de alto valor nutritivo, a Leucena esta sendo pesquisada no Nordeste pela Embrapa, apresentando boa adaptabilidade. É o que mostra neste artigo o veterinário José Avelino Filho.



Leucena, banco de proteínas

Originária do México e hoje disseminada em diversas regiões tropicais do mundo, a leucena (*leucena leucocephala*) é considerada como a nova alfafa do nordeste.

No Brasil existem numerosas variedades, sendo que as mais usadas são as variedades Peru e Cunningham. Essas duas variedades foram as que mais se adaptaram às condições climáticas do Nordeste. Altamente palatável e podendo ser consumida verde, seca, fenada ou ensilada, tanto jovem como madura, a leu-

cena reúne as seguintes vantagens:

- Leguminosa forrageira, própria para corte ou pastejo;
- Alto valor alimentício e ótima fixadora de nitrogênio, (adubação verde);
- Usada como farinha de ração, faz a galinha botar ovos com gemas mais rubras;
- Na caatinga, em plena seca, mantém as folhas verdes e dá pastejo aos seis meses;
- Servindo como tira-gosto, em banco de proteína, faz o gado comer e engordar mais;
- Floresce o ano todo e é ideal para apicultura.

A leucena cresce rapidamente e produz bastante folhas, dependendo da variedade, espaçamento, tipo de solo e das condições climáticas. Como rebrota com muita facilidade, pode suportar um pastejo relativamente intenso durante a maior parte do ano, em banco de proteína, consorciada com qualquer tipo de gramínea.

No Nordeste, mais precisamente no Centro de Pesquisa Agropecuária do Trópico Semi-Árido, (CPATSA), da Embrapa (em Petrolina, PE) as variedades Perú e Cunningham têm apresentado produtividade em torno de 8 toneladas de matéria seca por ha, segundo o especialista em nutrição animal do CPATSA, Luís Maurício Salviano.

Em Santa Catarina, mais precisamente no Vale do Itajaí, a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Santa Catarina, (EMPASC-SC), obteve uma

produtividade de 13 toneladas por ha.

Por ser altamente palatável, não se recomenda que os animais tenham acesso à leucena durante o ano todo, pois um pastejo super intensivo poderá destruir o plantio. Como a área plantada deve compreender aproximadamente 10% da área de pastagem cultivada com gramíneas, é aconselhável subdividir a área e alternar seu uso.

O ideal seria manejar o banco de proteínas, colocando os animais durante 3 horas diariamente, de preferência pela manhã, ou então colocando-os dois dias por semana (segunda e sexta-feira). Vale ressaltar que esse método é mais aconselhável para quando a leucena estiver rebrotada, farta. Sempre é bom dar um descanso, de um mês aproximadamente, após pastejos seguidos.

COMPOSIÇÃO LEUCENA X ALFAFA

	LEUCENA	ALFAFA
Proteína Bruta	25,9%	26,9%
Cálcio	2,36%	3,15%
Fósforo	0,23%	0,36%
Nitrogênio	4,2%	4,3%
Beta Caroteno	536 mg/Kg	253 mg/Kg
Energia Bruta	20,1%	18,5%
Tanino	10,15 mg/G	0,13 mg/G

Um cientista americano em Rondonópolis

Conhecido internacionalmente pelos seus estudos na área da nutrição animal, o professor Clarence Ammermann foi até Rondonópolis para conhecer o lugar onde a Tortuga desenvolve pesquisas sobre a bovinocultura.



Fabiano Fabiani acompanhou Ammerman na visita

O Centro Experimental Bovinos de Corte, implantado pela Tortuga há vários anos, em Rondonópolis, MT, para servir como unidade de pesquisa e demonstração recebeu em fins de julho uma importante visita, a do professor Clarence Ammermann, 58 anos, titular do Departamento de Ciência Animal da Flórida, EUA. Ele é considerado uma das maiores autoridades mundiais em nutrição de bovinos.

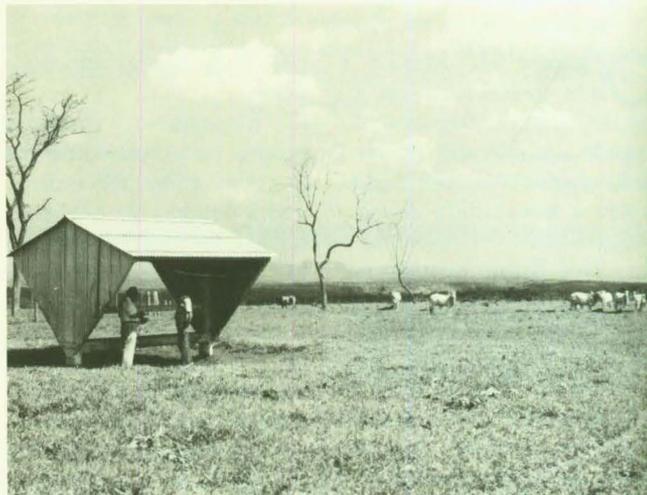
Observando que já fez dez viagens ao Brasil e que nesta foi a primeira vez que teve oportunidade de conhecer um centro de pesquisas da iniciativa privada inteiramente dedicado à bovinocultura, o professor Ammermann percorreu toda a área em companhia do presidente da Tortuga, Fabiano Fabiani, do diretor Superintendente, Luiz Carlos Bayer, do diretor Técnico de Relações Governamentais, Nelson Chachamovitz e de

um grupo de criadores da região. O evento transformou-se num animado dia de campo, do qual participaram cerca de 40 pessoas.

O destaque principal da visita do professor Ammermann ocorreu no momento em que foi-lhe mostrado vários lotes de animais da raça Nelore, nos quais a Tortuga desenvolve um trabalho com o objetivo de demonstrar na prática a diferença entre a suplementação mineral correta e a errada. Num experimento cientificamente delineado, vários lotes receberam ortofosfato bicálcico alimentar e outros rocha fosfática, sendo que todos eles são pesados regularmente, possuem a mesma idade, mesmo manejo e igual pastagem.

Os lotes foram colocados lado a lado nos piquetes e depois de examiná-los, o professor Ammermann deu sua opi-

nião: "Não tem dúvida alguma que o grupo que está sendo tratado com ortofosfato da Tortuga está bem melhor que o do fostado de rocha puro". Ele acha que devido ao problema do fluor, o fosfato de rocha não pode ser usado em animais, devendo ser descartado em qualquer hipótese. Avançando mais sobre esse



O modelo de cocho que foi elogiado pelo visitante



Todos os piquetes são abastecidos de água de mina



João Osmar, Bayer e Ammerman no centro de manejo

assunto, o cientista disse que "não estou preocupado com a rocha fosfática, mas sim com o mau uso da rocha fosfática, tendo em vista seu alto risco e baixa qualidade. Talvez se encontre outra área em que possa ser usada. Um grave perigo se torna quando a rocha fosfática é usada de forma indiscriminada, incontrolada, sem nenhuma condição de avaliar seus danos".

O professor Ammerman gostou de uma série de coisas

que viu no Centro Experimental Bovinos de Corte. Por exemplo, achou muito interessante o sistema de abastecimento dos bebedouros instalados nas pastagens, fazendo questão de deslocar-se até a mina de onde a água era captada e distribuída por bomba hidráulica aos reservatórios.

No centro de manejo recebeu informações sobre o funcionamento do brete, da balança e como são pesados e apartados os animais.

Elogiando muito a forma de trabalhar do responsável da unidade (veterinário João Osmar de Oliveira), o professor Ammerman gostou também dos cochos idealizados pela Tortuga, particularmente do depósito de sal existente na parte superior que serve para guardar o sal, facilitando muito o trabalho dos peões.

Comentou que "particularmente não gosto do cheiro do sal mineral, mas o que estava no cocho era muito saudável". Tanto é que pegou um pu-

nhado dele para poder confirmar suas impressões.

Uma coisa chamou a atenção do professor Ammerman nas suas andanças por Rondonópolis e no contato que teve com criadores da região: "Eu quase não ouvi falar em cara inchada". Levando em consideração que no passado o lugar era um dos grandes focos da doença, ele resumiu em poucas palavras seu ponto de vista sobre o fato: "Somente uma boa suplementação mineral pode ter conseguido superar o problema".



O dia de campo reuniu cerca de quarenta pessoas

■ CENTRO EXPERIMENTAL DE BOVINOS DE CORTE ■

A completa infra-estrutura

Possuindo topografia ligeiramente ondulada, terra de cerrado arenosa, balanço hídrico irregular e temperatura oscilando entre 20^o e 33^oC, o Centro Experimental Bovinos de Corte está situado no km 52 da rodovia Rondonópolis-Poxoréu. Sua área é de 200 ha, dividida em dez piquetes de braquiaria, cada um deles de 20 ha, onde estão alojados cerca de 160 animais da raça Nelore e mestiços.

As pastagens estão cercadas com 10 km de arame liso de cinco fios e dotadas de 10 cochos cobertos para distribui-



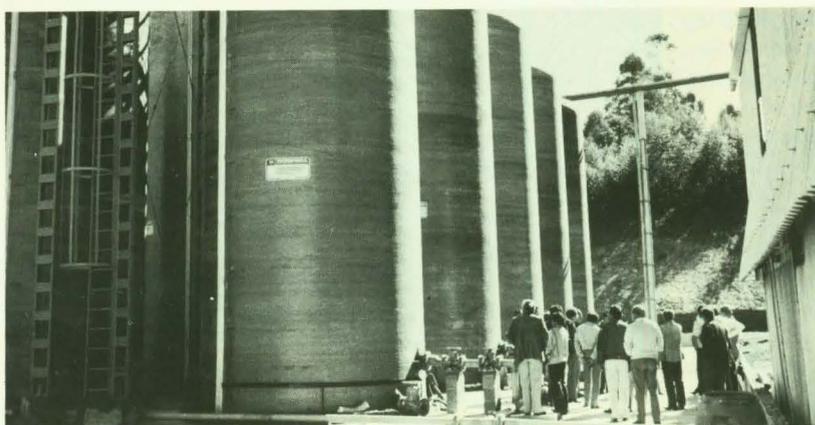
O Centro está distante 52 km de Rondonópolis

ção de minerais. O abastecimento de água é feito por bebedouros australianos, sendo um de 52 mil litros e outros de 10 mil cada. A água, de mina natural, é bombeada a uma distância de 1.300 m com desnível de 70 m e distribuída por gravidade através de canos subterrâneos.

O centro de manejo é composto de quatro currais grandes, um curral de espera, duas mangas de depósito, seringa, tronco, apartador, balança, guilhotina e um embarcador de gado, além de piquete para a tropa de equinos.



A visita começou pelas obras de terraplanagem do platô...



... continuando pelos tanques de armazenagem de ácido fosfórico.



Os convencionais da Tortuga

Cerca de 130 pessoas, entre diretores, gerentes, técnicos e supervisores de todas regiões brasileiras, participaram da Convenção Nacional da Tortuga, realizada em junho, em São Paulo, que teve por objetivo atualizar conhecimentos técnicos e administrativos, como forma de aperfeiçoar o desempenho profissional de toda a equipe. A Convenção durou quatro dias, encerrando-se com uma visita às novas instalações da fábrica da Tortuga em Mairinque, que passou por amplas reformas visando a modernização dos processos industriais, notadamente o da formulação de suplementos minerais.

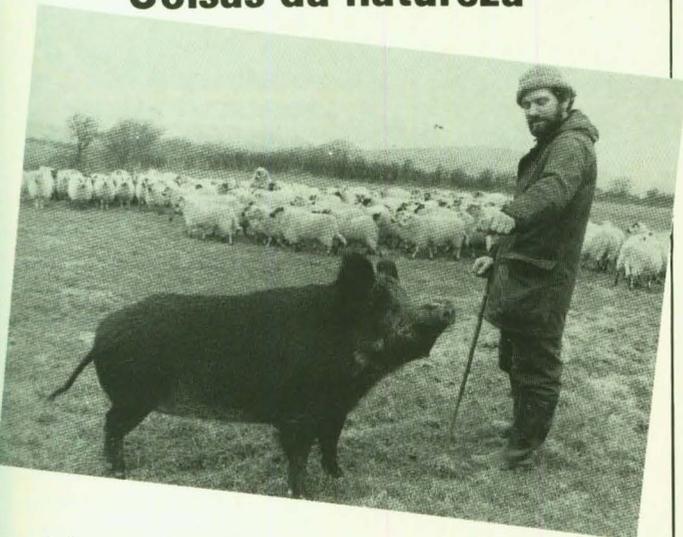
Durante a Convenção foram realizadas duas palestras para o corpo de técnicos da empresa. O pesquisador da Embrapa, de Bagé, Alfredo da Cunha Pinheiro falou sobre verminose bovina, enquanto que o professor Marcos Antonio Zanetti, da Faculdade de Medicina Veterinária da Universidade de São Paulo, discorreu sobre a fisiologia dos ruminantes e mineralização.

Ilustres visitantes

O stand da Tortuga instalado na 53ª Exposição Nacional de Gado Zebu, em Uberaba, contou com a inesperada presença de um grupo de ilustres visitantes. Tímidos, no começo foram chegando um a um, atraídos pelo agradável aroma impregnado no ambiente. Em pouco tempo um belo lote de novilhos Nelore se deliciava à vontade nos sacos expostos do sal mineral Fosbovi e só com muito custo o peão conseguiu levá-los de volta para as baias. A refeição estava muito boa... Neste ano a tradicional mostra de Uberaba reuniu 1.270 animais, 214 expositores de quinze estados e realizou 44 leilões, acusando um movimento total de Cz\$ 250 milhões. Cerca de 215 mil pessoas passaram pelas bilheterias e quase 140 empresas promoveram seus produtos nos 14 ha do parque de exposições.



Coisas da natureza



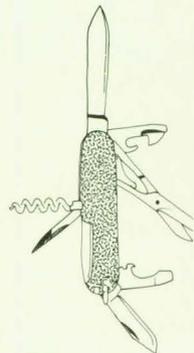
A foto vem da Inglaterra e mostra o criador Clive Waters com um porco selvagem que mostrou aptidão para vigiar carneiros em uma fazenda situada no sul do País de Gales. As porcas bravias foram adquiridas num parque zoológico para serem cruzadas com

suínos domésticos para produzirem carne magra, mas os leitões que nasceram instintivamente passaram a seguir o cão pastor existente na propriedade e logo acostumaram-se com o ofício da guarda dos rebanhos.

Quem não quer ter um?

A fama da Suíça não vem apenas dos seus relógios, bancos, queijos, chocolates e até mesmo do gado da raça Schwyz. A essa lista deve ser acrescentado o canivete suíço, aquele de cabo vermelho e cruz branca, fabricado inicialmente para uso exclusivo do exército do país. É um dos presentes mais bem recebidos, principalmente pelo pessoal do campo. Quem ainda não o tem, ainda pensa comprá-lo um dia, não somente pelo prazer de poder portá-lo, mas também pelas suas inúmeras utilidades.

Apenas duas empresas suíças têm permissão do Governo para fabricá-lo, a Victorinox e Wenger, apesar de existirem muitas imitações vindas de países asiáticos. O canivete começou a ser indus-



trializado no início deste século, existindo atualmente mais de 300 modelos diferentes. O mais recente chama-se Swiss Champ, tem 18 lâminas e outros instrumentos, reunindo 29 diversas funções. Seu preço é de 60 dólares, mais ou menos Cz\$ 3.600,00. Cerca de 80% da produção total do canivete é exportada (metade para os Estados Unidos), sendo que 10% é comprada por turistas na Suíça.

SAIBA QUE

Apesar da inseminação artificial nos animais ter surgido no século XVIII, com o abade italiano Lazzaro Spallanzani, nos tempos remotos a técnica já era uma preocupação. Basta citar que a literatura clássica greco-latina está repleta de obras relatando animais híbridos, como os centauros, minotauros, as sereias, os faunos e outros.

Existem atualmente no mundo 500 milhões de pessoas gravemente subnutridas e segundo as projeções são necessários 12 bilhões de

dólares para criar um programa de alimentação para eliminar esse problema social. Até que não é uma cifra muito grande, considerando que os gastos militares de hoje são da ordem de 450 bilhões de dólares.

O animal que tem o maior tempo de gestação é a aliá (fêmea do elefante), que dura mais de 600 dias, enquanto que a coelha tem o maior tempo: apenas 30 dias.

O metrô de Londres é o mais antigo e maior do mundo. Ele foi inaugurado há mais de um século e possui 400 km de rede, contra os 40 km do de São Paulo. Esse tipo

de transporte na França é chamado de **Metropolitan**, de **Underground** na Inglaterra e de **Subway** nos Estados Unidos.

Os cavalos sempre estiveram ligados à história da humanidade e alguns deles tornaram-se tão famosos quanto seus donos. Saiba então que Bucéfalo, Incitatus, Rocinante, Silver, Herói e Trigger foram, respectivamente, os nomes dos cavalos de Alexandre Magno, Calígula (que o nomeou cônsul), Dom Quixote, Zorro, Fantasma e Roy Rogers.

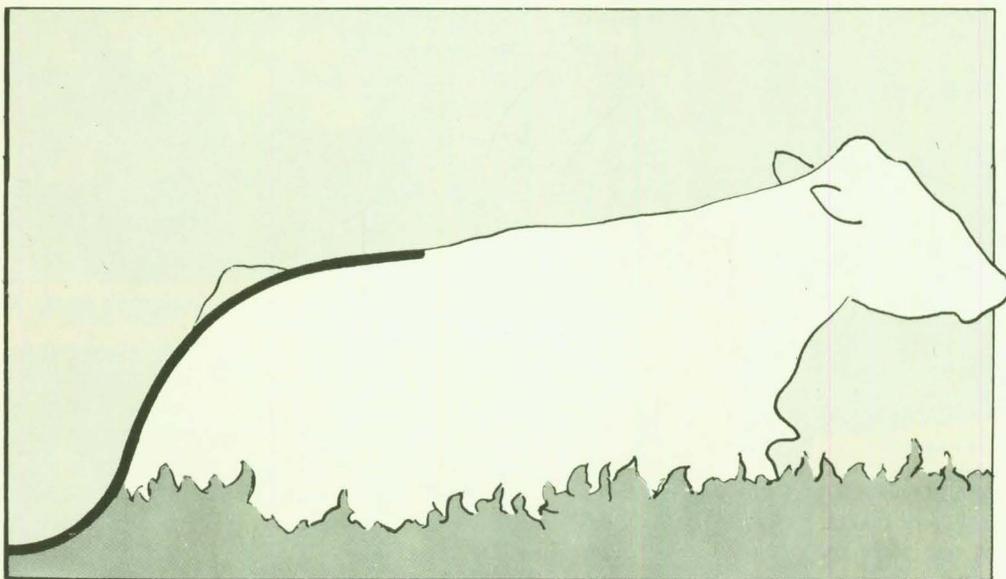
O maior mamífero do mundo é a baleia, enquanto que o

chimpanzé é a espécie de macaco mais inteligente. Outras sobre bichos: o masculino de perdiz é o perdigão; já a minhoca não tem distinção sexual, pois é hermafrodita.

A palavra vulcão vem do nome do Deus do fogo grego Vulcanus. Existem 850 vulcões ativos sobre a Terra, aos quais se juntam oitenta submarinos. A maior explosão vulcânica ocorreu em 1883, com a erupção do Cracatoa, na época uma ilha da Indonésia. As rochas foram atiradas a 55 km de altura e a explosão teve uma potência 26 vezes superior à mais potente detonação de bomba de hidrogênio.

Um conceito muito claro para produzir mais carne

Marcelo Juscelino Lucas



O incremento da produtividade do gado de corte baseia-se em alguns fatores, sendo que o melhoramento genético e a nutrição são os mais importantes. Quanto à qualidade genética não há muitas dúvidas sobre a contribuição que tem trazido para a pecuária brasileira as raças européias, principalmente nos cruzamentos com o zebu. Assim vamos analisar mais detidamente a nutrição. Não a nutrição em geral, mas seus aspectos ligados ao desempenho de animais de elevado potencial genético.

O gráfico de crescimento e ganho de peso bovino forma uma curva sigmóide (mais ou menos a letra S), revelando um desempenho acelerado desde o nascimento até a fase da maturidade sexual. Nessa etapa ocorre crescimento dos ossos e formação das camadas musculares. Após essa fase o desempenho vai se tornando mais lento e a conversão ali-

mentar vai ficando menos eficiente, ocorrendo então a formação e deposição dos tecidos gordurosos.

Como exemplo, um bezerro de 50 kg de peso vivo para ganhar 1 kg, precisa de 210 g de proteína digestível, enquanto que um bovino pesando 500 kg de peso vivo necessita de 630 g para ganhar o mesmo peso, isto é, três vezes mais igual nutriente. A mesma coisa acontece com as necessidades energéticas. Para ganhar 1 kg de peso vivo com alimento altamente concentrado em energia, um bovino de 100 kg precisa de 8 Mcal de energia metabolizável por dia, enquanto que um bovino de 500 kg necessita de 28 Mcal para ganhar o mesmo peso.

Esses dois exemplos mostram com muita clareza um conceito que, embora possa parecer novo, já era do conhecimento dos pesquisadores ingleses na década de 60. O bo-

vino nas fases iniciais de crescimento possui condições para um desempenho mais acentuado, chegando a dobrar o peso várias vezes até a maturidade sexual. Esse conceito leva à abertura de novas alternativas para se melhorar a produção pecuária.

Por outro lado, é interessante observar que enquanto o bovino em fase de crescimento necessita muito menos proteína e energia para ganhar determinado peso, o mesmo não ocorre em relação à maioria dos elementos minerais. Comentando apenas o caso do fósforo, veremos que se um bovino adulto precisa ingerir cerca de 70 g de uma mistura mineral para satisfazer suas necessidades de fósforo por dia, um bezerro de 100 kg para obter o mesmo ganho de peso precisa consumir ao redor de 58 g da mesma mistura para satisfazer suas necessidades de fósforo, coisa que dificilmente ocorre devido as

deficiências de manejo.

Em face do acima exposto, sabemos que na pecuária de corte brasileira o que se verifica é justamente o contrário, pois a maioria dos pecuaristas privilegia o boi em fase de acabamento com os melhores pastos, e às vezes com uma suplementação alimentar, relegando a cria a um plano quase que secundário. Embora isso traga um retorno imediato, engordando mais rapidamente o boi e proporcionando uma receita a curto prazo, num plano mais longo a lucratividade deixa de ser tão atraente.

Concluindo, à melhoria genética de um bovino devem corresponder maiores cuidados nutricionais, já que ele, por ser mais produtivo e mais econômico, necessariamente também é mais exigente. É fundamental fornecer proteína e energia em quantidades corretas, assim como minerais, num balanceamento adequado. Para animais novos a suplementação mineral merece atenção especial, pois eles têm exigências proporcionalmente maiores, considerando ainda que os minerais são fatores limitantes do seu desempenho.

O autor



Médico veterinário pela Universidade de São Paulo, Marcelo Juscelino Lucas é Gerente de Pesquisas da Tortuga.